

Eixo temático 6

Tradução e alteridade: desdobramentos ético-filosóficos

Uma escrita tradutória de um texto filosófico: sobre “Traduction et violence” (2020)
de Tiphaine Samoyault

Valentina Maciel Boscheti Leite¹⁴²

Entendendo a tradução não apenas enquanto ato e prática, mas também como teoria po-ética, esta pesquisa tem como proposta traduzir *Traduction et violence* (2020) de Tiphaine Samoyault, do francês ao português. O livro explora a tradução como uma forma de violência (dividida em violência interna e externa ao ato tradutivo), destacando suas implicações políticas e éticas. Parte-se da metalinguagem inerente ao trabalho (traduzir um texto sobre tradução); da indeterminação de gêneros entre o discurso filosófico e o literário, desafiando a separação hermética entre filosofia e literatura (Seligmann-Silva, 2018) e da noção de tradução como relação (Ferreira, 2019). Propõe-se um mergulho em outras teorias, como a de Meschonnic (2010), ao analisar a ideia do contínuo da linguagem ancorado no sujeito, no ritmo e no discurso, relacionando-a ao método de desoutrização proposto por Ndikung (2019) e revisitado por Seligmann-Silva (2020); além de tomar como alicerce as teorias de Berman (2007), quando inaugura a virada ética da tradução e de Benjamin (2008), com seu conceito interminável da tarefa do tradutor; explorando questões de identidade, alteridade e ética na tradução. Tendo como método o *Caderno da Tradutora*, lugar de registro do fazer tradutório, a proposta é conceituar a escrita tradutória, oceano da alteridade, navegando pelas lacunas e limitações da linguagem.

Palavras-chave: Escrita tradutória; Tradução e violência; Caderno de tradução; Estudos da tradução; Filosofia da Tradução.

¹⁴² Mestranda. UNB. valentina.leite.76@gmail.com